

PESQUISA/PÓS-GRADUAÇÃO - PESQUISA/ PÓS-GRADUAÇÃO

**MOTIVAÇÕES DE NATUREZA ANTROPOCULTURAL NOS TOPÔNIMOS DE
BAIRROS, CONDOMÍNIOS E CONJUNTOS RESIDENCIAIS DE
DOURADOS/MS**

Letícia Camargo Galuci (leticiagaluci@gmail.com)

Marilze Tavares (marilzetavares@ufgd.edu.br)

Esta pesquisa se insere na área da Onomástica – ramo da Linguística dedicado ao estudo dos nomes próprios em geral – e concentra-se na análise de topônimos presentes na área urbana do município de Dourados, no estado de Mato Grosso do Sul. Estudos anteriores têm evidenciado que a toponímia urbana frequentemente desempenha a função de homenagear pessoas, como verificado nos trabalhos de Mori (2007), Tavares (2017) e Isquerdo (2023). Contudo, é possível observar que a motivação para a escolha dos nomes de espaços urbanos vai além da homenagem direta a indivíduos, incluindo outros elementos culturais, sociais e simbólicos. Nesse sentido, o presente recorte de pesquisa tem como objetivo identificar e analisar as categorias motivacionais de natureza antropocultural mais recorrentes nos topônimos de bairros, condomínios e conjuntos residenciais da cidade de Dourados. A metodologia adotada envolveu a coleta de dados a partir de mapas da área urbana disponibilizados pelo setor de geoprocessamento da Prefeitura Municipal, complementados por listas oficiais de logradouros e empreendimentos habitacionais. O estudo integra um projeto mais amplo, correspondente a uma dissertação de mestrado, e os dados coletados encontram-se atualmente em fase de conferência e sistematização. A fundamentação teórica apoia-se

especialmente nos trabalhos de Dick (1990, 1992), que propõe um modelo taxionômico para a análise da motivação dos nomes de lugares, permitindo categorizar os topônimos segundo critérios coerentes. Os resultados preliminares indicam que, do total de 419 topônimos analisados, 151 apresentam motivação antropocultural. Entre eles, destacam-se os corotopônimos (45), como Brasil 500, Jardim Europa e Vila Corumbá; os animotopônimos (35), como Condomínio Triunfo, Jardim Carisma e Residencial Bela Vista; e os sociotopônimos (19), como Porto Madero, Jardim Faculdade e Mutirão da Moradia. A análise evidencia que a toponímia não se limita a identificar espaços, mas também preserva narrativas identitárias e culturais, funcionando como patrimônio imaterial e como registro das interações entre língua, cultura e território. Esses nomes refletem valores sociais, expectativas coletivas e referências simbólicas que contribuem para a construção da memória urbana e da identidade local, mostrando que o estudo dos topônimos vai muito além de sua função prática, envolvendo dimensões históricas, sociais e culturais profundamente entrelaçadas.

AGRADECIMENTO: À CAPES pela concessão da bolsa.

Palavras-chave: léxico; toponímia urbana; motivações de natureza antropocultural.